

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e commuicados preço convencionaes

GRANDEZAS E MISERIAS

OS EMIGRADOS DA NOBREZA RUSSA

tem dado em Paris o mais alto exemplo de coragem e nobreza

Encontram-se neste momento, em Paris, mais de 30:000 russos, grande numero dos quaes pertence ás classes mais altas do velho imperio.

A vida que estes levam oferece a mais flagrante analogia com a dos emigrados que, em 1791, fugiram a um regimen que, contudo, differia tanto do bolchevismo com o Robespierre de Lenine.

Entre os dois terrores existe, em boa verdade, maior distancia do que entre Paris e Moscovo, e foi de balde que os ditadores da 3.ª Internacional procuraram fazer crer, com algumas tiradas enfaticas, numa parodia ao entusiasmo com que a França da Revolução se deixou levar para um novo estado de coisas.

Mas, se se compara a condição das vitimas mais representativas da actual tormenta, é forçoso reconhecer que a sua situação recorda singularmente, nos diferentes lugares para onde os atiram, despojados dos seus privilegios e das suas fortunas, arruinados, miseraveis, o que nós sabemos da antiga emigração.

Os emulos russos dos aristocratas francezes de ha dois seculos, cujos nomes repetiam com fragor os ecos mundanos, figuras da maior nobreza, homens da sociedade, proprietarios opulentos, resignam-se a viver de trabalhos para os quaes a necessidade lhes fez descobrir uma vocação ignorada. Teria um conde Ignatief sonhado já mais, antes de Trotzky e seus comparsas, que havia de se instalar em Garches a vender leite, tendo por servidores—porque creados se lhe não pôde chamar, apesar de desempenharem os seus serviços—amigos e parentes que nada lhes ficavam a dever em nobreza e em passada abastança?

Um príncipe da casa Kondatchef fez uma identica instalação na Gironda.

Ao volante de um taxi, sob a peliça forte do chauffeur, não sera difficil encontrar a figura marcial de um nobre, que estava mais habituado a envergar o uniforme de general.

Alguns emigrados conseguiram salvar ainda uns restos da sua fortuna; outros conseguiram pequenos empréstimos sobre propriedades, cuja sorte é hipotetica; outros ainda vendem joias, algumas de grande valor, que conseguiram trazer consigo.

Mas para se fazer uma ideia da importancia destas quedas materiaes e da grandeza moral que as ilumina, é preciso visitar a casa de trabalho instalada no boulevard Flandrin, onde 350 mulheres russas, metade das quaes pertencente á aristocracia, vão buscar trabalho para poderem ganhar uma «bucha» de pão honradamente adquirida. Conseguiram escapar ao inferno bolchevista, que tudo lhes devorou propriedades, dinheiro riquezas artisticas acumuladas nos seus palacios de encanto. Os seus carcereiros, com uma ironia insultosa, roubaram-lhes tudo. E elas fugiram, a maior parte, apenas com o que levavam sobre o corpo.

Todas essas senhoras, repellido a esmola que vexa, procuram trabalho remunerado a que as suas mãos finas e delicadas se entregaram com afan.

A casa é dirigida pelas condessas Georges e André Bobrinsky e a folha de pagamento das operarias é um armorial com nomes que figuram até no Gotha.

A historia daquelas mulheres é identica. A mulher de um ajudante de campo do imperador nunca tinha pegado numa agulha e hoje diz, com um lindo sorriso: «Tenho um emprego». Sua irmã trabalha oito horas por dia e faz «tricot». E ambas vivem, se não rica-

mente ao menos com luz e com pão.

A mulher de um ministro de Nicolau é lavadeira. Uma condessa das mais nobres, mãe de um adido militar na embaixada do imperio russo em Paris, é das que mais trabalham, dando o exemplo da coragem e da paciencia.

umas são cozinheiras, outras professoras, outras bordam, cozem, pintam, entregam-se a qualquer officio honesto que lhe permita viver honestamente.

Nem todos os emigrados, porém, tiveram o heroismo de eucurar a vida tal como ella se lhes apresentava. Alguns deixaram-se afundar.

Nenhum, porém, deu ainda pasto, em Paris, ao escandalo.

E tantos exemplos dos piores infortunios, suportados com tão galharda coragem não são a menor prova de nobreza que essa nobreza russa, tem dado, no decorrer da sua emigração.

(D'O Jornal)

Manoel Simões Barreiros

Foi a Coimbra na passada semana defender a sua these de doutoramento perante a douta Faculdade de Medicina este nosso presadissimo amigo e conceituado medico do 2.º partido municipal do nosso concelho.

O dr. Simões Barreiros, que é um dos nossos patriocios de mais pujante talento, teve occasião de ouvir dos seus illustres professores palavras de merecido louvor ao seu magnifico trabalho: «sobre a Essencia de Terebentina na Infecção Puerperal» obtendo as suas cartas com elevada classificação.

Fez tambem por essa occasião e com o mesmo resultado o seu exame de medicina sanitaria achando-se agora completamente livre dessas peias academicas e apto a dedicar-se aos serviços da sua clientela que é já numerosa e que de dia para dia se vê augmentar.

D'aqui o abraçamos pela magnifica conclusão dos seus

trabalhos academicos e fazendo votos sinceros para que colha, em toda a sua carreira de clinico, os muitos triunfos que ha a esperar da sua actividade e do seu talento.

O CARNAVAL

Como haviamos previsto esteve bastante desanimado o Carnaval do ano presente na nossa terra, excepção feita aos bailes realizados no Club Figueiroense e Associação Industrial e Commercial que estiveram animadissimos, tendo o do Club um serviço primoroso fornecido pela fabrica do afamado «Pão de Ló», do nosso presadissimo amigo e sr. Antonio de Vasconcelos, desta vila, que mais uma vez se esmerou em bem servir o nosso Club recebendo de todos os seus socios os mais merecidos louvores.

Dos poucos mascarados que apareceram, a dos nossos amigos Mourão e Ideias foi decerto a que mereceu as honras deste ano estando engendrada com espirito e bem desempenhada.

Pela Camara

Reunio em sessão extraordinaria na passada quarta-feira 9 do corrente a digna Camara do nosso concelho que se occupou da concessão requerida pela Junta Geral deste distrito para a montagem dum caminho de ferro electrico nas estradas nacionaes n.º 51 e 63 e districtaes n.º 121 e 123 servindo as povoações de Leiria, Pombeiro, Azeiteiro, Figueiro dos Vinhos e Castanheira de Pera.

A Camara reconhecendo as vantagens do pretendido caminho de ferro, deliberou por unanimidade informar nada ter a opôr á concessão requerida que reputa de absoluto interesse publico.

Hospedes illustres

Com o nosso presadissimo amigo e sr. Manoel dos Santos Abreu, abastado capitalista desta vila, vieram passar o Carnaval á nossa terra o illustre Reitor da Universidade de Coimbra sr. dr. Oliveira Guimarães, sua ex.ª filha e irmão.

Tambem vieram passar o Carnaval a Figueiro hospedando-se em casa do seu cunhado sr. dr. Mario Guimarães, proprietario deste concelho, seus ex.ª cunhados Manoel Graçeira de Paula e dr. José Nunes do Nascimento, vindo este acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos.

Suas ex.ª, que já por vezes nos deram a honra da sua visita á nossa terra, assistiram aos bailes do Club Figueiroense onde todos os associados os receberam com prazer.

Emigração

O sr. Comissario Geral dos Serviços da Emigração enviou para todas as administrações do concelho editaes avisando os emigrantes da falta de trabalho, e consequentemente da impossibilidade de colocação, com que lutam os emigrantes portuguezes em diferentes paizes, e do cuidado que esses emigrantes devem ter com os enganadores, que os enganam.

Segundo esse edital foi propriamente o Consul Portuguez, em Paris que telegraficamente preveniu o nosso governo da impossibilidade de colocação que hoje encontra em França o operario estrangeiro e da pessima situação em que ali se encontra já varios compatriotas nossos.

No Brazil tem-se dado contra os emigrantes portuguezes varios atentados e até a nossa vizinha Hespanha, ao que se diz, se vê na necessidade de recusar ali trabalho aos nossos compatriotas.

Por todas estas razões julgamos de toda a conveniencia que os emigrantes portuguezes se não exponham ás despesas e trabalhos da emigração sem terem nos paizes a que se destinam colocação assegurada.

